



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**O TRABALHO ARTÍSTICO SOB A ÓTICA DAS ORGANIZAÇÕES SOCIAIS**

Patricia Amorim de Paula

paulaapatricial@hotmail.com

Universidade Estadual de Campinas

Brasil



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### RESUMEN

O objetivo deste estudo é analisar as políticas culturais no campo da formação em música dirigidas às crianças e jovens das classes trabalhadoras, elaboradas pela Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, bem como sua gestão e execução por parte de Organizações Sociais da Cultura. A constituição do modelo de política pública baseado na perspectiva da Organização Social é relevante para o entendimento desse fenômeno que se consolida nacionalmente no âmbito da cultura há mais de 20 anos. Para tanto, adotamos como estudo de caso o Projeto Guri Santa Marcelina – Organização Social da Cultura, que desde 1995 atua como projeto social e se utiliza do ensino de música para cultivar determinados valores com as crianças e os jovens pobres: responsabilidade, disciplina, concentração, autoestima e cidadania. Dessa pesquisa resultou a dissertação de mestrado intitulada: “Organizações Sociais da Cultura e formação em música na cidade de São Paulo: um estudo sobre o Projeto Guri”, sob a orientação de Liliana Segnini. Cultura é aqui compreendida como trabalho intelectual e criativo do homem, ou seja, a sua capacidade de se comunicar com homens e mulheres de seu tempo por meio da música, da construção, da pintura, da literatura, da filosofia, das ciências físicas, enfim, de todos os saberes socialmente construídos e daqueles não sistematizados (das instituições, das maneiras, dos costumes e das memórias familiares); trata-se de uma capacidade que pode, quiçá, atravessar períodos, por ser uma atividade humana relacional que não se encerra no produto, ao contrário, ela se baseia na produção de riquezas em torno de valores de uso. Chegamos a essa possível compreensão de cultura por meio da expansão interpretativa dos constructos base e superestrutura na teoria marxista, bem como do diálogo com a produção intelectual de Raymond Williams (2007; 2011) e sua compreensão acerca da cultura como todo um modo de vida, um processo social geral, o qual se constrói com base na experiência. Por um lado, compreendemos o mundo da cultura, enfocando a formação em música, por meio da crítica cultural materialista proposta por Marilena Chauí (1995, 2006), Raymond Williams (1984, 2008, 2007, 2011) e George Yúdice (2000, 2006). E, por outro, o estabelecimento da política cultural no Estado capitalista contemporâneo, com o advento da compreensão de cultura associada ao mercado e, por consequência disso, a comercialização de seus produtos na forma



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

mercadoria. Para a compreensão desse movimento, nos inspiramos na pesquisadora taiwanesa Chin Tao Wu (2006), ela nos apresenta em sua análise sobre a privatização da cultura fundamentos para constituirmos as relações e as contradições inerentes ao poder político (Estado), ao poder simbólico (Organizações Sociais da Cultura) e ao poder corporativo (empresas e grandes corporações financiadoras das ações culturais) em âmbito estadual e nacional.

### **ABSTRACT**

This study proposes to analyze the cultural policies in the field of music education directed to children and young people of the working classes, elaborated by the State Secretariat of Culture of São Paulo, as well as its management and execution by Social Organizations of Culture. The constitution of the public policy model based on the perspective of the Social Organization is relevant to the understanding of this phenomenon that has been consolidated nationally in the field of culture for more than 20 years. To this end, we adopted as a case study the Guri Santa Marcelina Project - Social Organization of Culture, which since 1995 acts as a social project and uses music teaching to cultivate certain values with poor children and youth: responsibility, discipline, concentration, self-esteem and citizenship. This research resulted in a master's thesis entitled: "Social Organizations of Culture and training in music in the city of São Paulo: a study on the Guri Project", under the guidance of Liliana Segnini. Culture is understood here as the intellectual and creative work of man, that is, his ability to communicate with men and women of his time through music, construction, painting, literature, philosophy, physical sciences, and finally, of all socially constructed knowledge and of those not systematized (of institutions, manners, habits and family memories); it is a capacity that can, perhaps, cross periods, being a relational human activity that does not end in the product, on the contrary, it is based on the production of riches around values of use. We come to this possible understanding of culture through the interpretative expansion of base and superstructure constructs in Marxist theory as well as the dialogue with Raymond Williams' (2007; 2011) intellectual production and his understanding of culture as a whole way of life, a general social process, which is built on experience. On the one hand, we understand the world of culture, focusing on music education, through the materialistic cultural critique proposed by



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Marilena Chaui (1995, 2006), Raymond Williams (1984, 2008, 2007, 2011) and George Yúdice (2000, 2006). And, on the other, the establishment of cultural policy in the contemporary capitalist state, with the advent of the understanding of culture associated with the market and, as a consequence, the commercialization of its products in the form of merchandise. In order to understand this movement, we are inspired by the Taiwanese researcher Chin Tao Wu (2006), she presents us in her analysis on the privatization of culture, foundations to establish the relations and contradictions inherent in political power (state), symbolic power (Social) and corporate power (companies and large corporations financing cultural actions) at the state and national levels.

**Palabras clave**

Trabalho Artístico, Organizações Sociais da Cultura, Projeto Guri

**Keywords**

Artistic Work, Social Cultural Organizations, Guri Program



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **I. Introdução**

Este artigo tem por intuito apresentar uma das problemáticas investigadas na dissertação de mestrado intitulada: “Organizações Sociais da Cultura e formação em música na cidade de São Paulo: um estudo sobre o Projeto Guri”, defendida em 2016, a qual tinha como tema de pesquisa, as políticas culturais elaboradas e executadas por Organizações Sociais da Cultura no campo da formação em música, e como estudo empírico, o Projeto Guri – Santa Marcelina. Nesse sentido, buscou-se compreender o significado dessa organização social e das relações que legitimam e estruturam sua prática educativa, tal como compreender o impacto que as relações sociais de trabalho exercem sobre as relações de formação. Sendo assim, destacaremos neste momento, a análise da relação entre o trabalho artístico e as Organizações Sociais da Cultura.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **II. Marco teórico**

A partir do século XX, vivemos numa sociedade transicional, na qual a estrutura de sentimentos restrita ao industrialismo tornou-se névoa, poeira, e tudo está disperso nas histórias de vida e envolto na crise (WILLIAMS, 2011). Com a Lei Federal nº 9.637, que regula as Organizações Sociais (BRASIL, 1998), as ações culturais no âmbito público passam por processos de reestruturação, o que consiste na sua passagem da esfera estatal para a esfera privada de interesse público. Por isso, torna-se um desafio compreender o processo de publicização na sociedade contemporânea, o qual consiste na conversão do público no privado e na vivência deste como público. Para Evelina Dagnino (2005), esse movimento reflete uma confluência perversa entre dois projetos societários antagônicos, mas que se baseiam num vocabulário comum sobre a sociedade civil, a cidadania e a participação. Porém, o projeto neoliberal e o projeto democratizante e participativo caminham em sentidos opostos.

A dificuldade de compreensão dessas relações consiste em pensar que a sociedade é governada por padrões simples e, ao fazer uma média desses padrões: atividade econômica, comportamento político e desenvolvimento cultural, encontraremos as respostas, conforme ponderou Williams (1984, p. 320). Para Williams (1984), precisamos impulsionar novas categorias e descrições para os padrões destacados, pois dessa maneira observaremos e reconheceremos as contradições internas a esses padrões, bem como as contradições entre as diferentes partes do processo geral de mudança. Nisso consistiu o desafio dessa pesquisa.

Cultura será compreendida como trabalho intelectual e criativo do homem, ou seja, a sua capacidade de se comunicar com homens e mulheres de seu tempo por meio da música, da construção, da pintura, da literatura, da filosofia, das ciências físicas, enfim, de todos os saberes socialmente construídos e daqueles não sistematizados (das instituições, das maneiras, dos costumes e das memórias familiares). Chegamos a essa possível compreensão de cultura por meio da expansão interpretativa dos constructos: base e superestrutura, na teoria marxista; do diálogo com a produção intelectual de Raymond Williams e sua compreensão acerca da cultura como todo um modo de vida, um processo social geral, o qual se constrói com base na experiência. Por um lado, compreendemos o mundo da cultura, enfocando a formação em música, por meio da crítica cultural



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

materialista proposta por Marilena Chaui (1995, 2006), Raymond Williams (1984, 2008, 2007, 2011) e George Yúdice (2000, 2006). E, por outro, o estabelecimento da política cultural no Estado capitalista contemporâneo, com o advento da compreensão de cultura associada ao mercado e, por consequência disso, a comercialização de seus produtos na forma mercadoria. Para a compreensão desse movimento, a pesquisadora taiwanesa Chin Tao Wu (2006) apresenta, em sua análise sobre a privatização da cultura, fundamentos para constituirmos as relações e as contradições inerentes ao poder político (Estado), ao poder simbólico (Organizações Sociais da Cultura) e ao poder corporativo (empresas e grandes corporações financiadoras das ações culturais) em âmbito estadual e nacional.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **III. Metodologia**

Constatamos que, nos quase 20 anos da chamada inovação institucional promovida pela lei que instituiu as Organizações Sociais, não se constituiu somente uma inovação administrativa, mas a concepção de política pública para a formação de músicos no campo da cultura em âmbito estadual. Dessa forma, as indagações que motivaram esta pesquisa foram: “Como se formam os músicos no Projeto Guri? Quais as condições sociais e políticas dessa formação?”.

Pela expressão que o Projeto Guri assume como programa de educação musical mais longo e de grande extensão no estado (ao todo são 416 polos do projeto), nós o privilegiamos como campo empírico, na tentativa de desenvolver essas questões. Em novembro de 2013, obtivemos autorização formal para desenvolver o trabalho de campo junto ao Guri Santa Marcelina. Contudo, precisávamos compreender como se consolidou historicamente o Projeto Guri e sob quais circunstâncias e motivações ele foi elaborado, para passar, posteriormente, a sua compreensão no contexto atual. Para tanto, fizemos uma pesquisa bibliográfica, consultando desde o acervo de trabalhos acadêmicos que interliga as produções das três principais universidades estaduais (USP, UNESP e UNICAMP) até revistas especializadas. No último levantamento, realizado em 2014, encontramos somente duas teses, as quais citamos anteriormente. Como fontes primárias, analisamos os documentos institucionais (leis, estatutos, regimentos, orçamentos, prestações de contas, contratos de gestão, currículos e programas de formação) que regulamentam a parceria entre a Secretaria de Estado da Cultura e a Santa Marcelina Cultura, bem como a relação com a Associação de Amigos do Projeto Guri, para fins comparativos. Foram realizadas pesquisas no acervo das mídias impressas de maior veiculação em São Paulo (Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo), de 1995 a 2014, a fim de recuperar mais elementos que remontam à história desse projeto, bem como os ideais de cultura impressos na sociedade nesse período.

O início da pesquisa de campo se deu em outubro de 2014 na EMESP Tom Jobim, local onde os Grupos Infante-Juvenis (GIFs) se reuniam aos sábados e ocasionalmente aos domingos para realizar ensaios em seus respectivos grupos sinfônicos: coros, big-bands, regional de choro e camerata de violões. Ao todo, constituíam 373 participantes na temporada de 2014. Optamos por



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

acompanhar durante um mês dois grupos: o Coral Juvenil e a Banda Sinfônica Infanto-Juvenil. Cabe ressaltar que as informações relativas a classe social, gênero, cor da pele, condições de moradia e infraestrutura de equipamentos públicos, nas regiões onde se encontram os polos do Guri, não foram delimitadas por ambas as organizações do Projeto Guri ou não se tornaram públicas. Utilizamos dados elaborados pelo Índice de Vulnerabilidade Juvenil e outros dados elaborados por instituições de pesquisa e marketing de empresas (Ipsos e Ábaco) encomendadas pelos projetos, bem como o acompanhamento dos GIFs, para compreender a origem social dos participantes do Guri.

O contato com esses jovens permitiu maior proximidade e confiança, e pudemos acompanhá-los também nas redes sociais, o que se tornou uma fonte de pesquisa. Nessa primeira fase do trabalho de campo, obtivemos cinco depoimentos de alunos, por escrito, acerca de sua experiência no Guri Santa Marcelina. Na segunda fase do trabalho de campo, passamos à observação de quatro polos do Guri Santa Marcelina<sup>2</sup>, nas regiões sul, leste, centro-oeste e centro. Para tanto, adotamos como instrumento etnográfico a descrição densa<sup>3</sup> proposta por Clifford Geertz (1978), no intuito de captar a complexidade do caso com o máximo de detalhe descritivo das atividades que permeiam o Projeto Guri. Entrevistamos ao todo nove profissionais, no formato de entrevista semiestruturada, por meio da técnica de gravador e registro da informação viva (cadernos de campo). Foi solicitado a cada entrevistado que falasse sobre sua história de vida, relações familiares, percurso de formação, inserção na profissão, condições e relações de trabalho na instituição, ensino de música e a música como profissão.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **IV. Análise e discussão dos dados**

O modelo de política cultural que vem se estruturando em âmbito estadual e nacional se constitui de Fundações, Organizações Sociais da Cultura (OSC) e Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs). Desde 1998, com a promulgação da Lei Federal nº 9.637 (BRASIL, 1998) que as regula, as ações culturais no âmbito público têm sido submetidas a processos de reestruturação, o que consiste na sua transferência da esfera estatal para a esfera privada de interesse público. Sendo assim, instituições privadas propõem um projeto de gestão para coordenar projetos, escolas e teatros públicos, o que implica na extinção das entidades originais e das relações sociais de trabalho e formação, outrora constituídas em âmbito público e estatal.

Essa reestruturação emerge no processo político de Reforma Administrativa do Aparelho de Estado em 1995, elaborado pelo Ministro da Administração Pública e Reforma do Estado, Luiz Carlos Bresser Pereira (1997) e, posteriormente, conduzido pela Ministra Cláudia Costin (1998-1999), responsável pela implementação do projeto das Organizações Sociais como gestoras e executoras de serviços públicos sociais, como saúde, educação e cultura.

O intuito principal de tal reforma foi tornar o país economicamente competitivo na era global. Para tanto, adotou-se o modelo administrativo público gerencial, sob um Estado Social-Liberal, baseado em conceitos atuais de administração e eficiência e voltado para o controle dos resultados e para a descentralização (BRESSER PEREIRA, 1997).

Historicamente a tradição filantrópica privada compõe parte da oferta de serviços sociais em nosso país, como entidades privadas de utilidade pública (filantrópicas, associações comunitárias, santas casas de misericórdia, entre outras), atendendo demandas essenciais com vantagens econômicas para isso (isenção de impostos). Contudo, a reconfiguração dessas formas tradicionais como Organizações Sociais no Estado contemporâneo representam uma “inovação institucional”, no que se refere ao seu marco legal e modo de parceria com o Estado, conforme analisa Modesto (1997), assessor do ex-ministro Bresser Pereira e professor de Direito na UFBA.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Cabe frisar que, anteriormente a esse modo de inserção da cultura no mercado, a esfera cultural e artística passou a compor a lógica mercantil, no contexto brasileiro, desde o seu estabelecimento com a terceira revolução tecnológica capitalista, a partir dos anos 1960. Esse processo se intensificou com o advento e a consolidação da indústria cultural, entre os anos 1970 e 1980, rendendo empregos e contratos de trabalho aos artistas, inclusive com o próprio Estado, apesar do contexto de repressão desse momento histórico<sup>1</sup> (RIDENTI, 2000).

Entre os anos 1970 e 1980, os teatros subvencionados e as escolas mantidas pelo Estado representavam instituições que possibilitavam o mais elevado grau de direitos vinculados ao trabalho – quando comparado ao contexto mais amplo do heterogêneo mundo da cultura. Porém, nem todos os trabalhadores artistas gozavam de um contrato formal de trabalho, ou de algum vínculo empregatício; pelo contrário, recebiam somente o pagamento por ordem de serviço (MARÃO, 2011; SEGNINI, 2012). Por outro lado, essas instituições possibilitam o exercício da arte publicamente instituída, tendo como patrono o público (WILLIAMS, 2008). Dando maior ênfase às atividades musicais realizadas nesses espaços, cito as seguintes instituições e suas respectivas datas de criação: Orquestra Sinfônica Brasileira, 1940; Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, 1950; Conservatório de Tatuí, 1951; Orquestra Sinfônica Estadual – atual OSESP, 1954; Banda Sinfônica do Estado de São Paulo – juntamente com a Universidade Livre de Música (ULM), 1989; Orquestra Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo, 1989; Escola de Música do Estado de São Paulo - Tom Jobim, antiga ULM, 1989; Orquestra Experimental de Repertório, 1990; Orquestra Sinfônica Jovem Municipal de São Paulo, 1968; Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal de São Paulo, 1939; Escolas Municipais de Arte (Dança e Música, respectivamente, 1940; 1969); Projeto Guri, 1995.

Conforme a análise de Juliana Coli, cantora e pesquisadora do MusiMid/SP26, no início da década de 1980, os “chamados servidores artísticos” do balé da Cidade de São Paulo e da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal, que eram efetivos, perderam a sua estabilidade e,

---

<sup>1</sup> Compreendemos que a discussão acerca da mercantilização da arte se faz presente desde a construção do conceito de cultura, entre os séculos XVIII e XIX. Contudo, o debate proposto nesta dissertação é contemporâneo, por isso adotamos como marco histórico o período mencionado acima na abordagem do tema em contexto nacional. Para maior aprofundamento neste tema, indicamos a discussão apresentada por Raymond Williams, no livro *Cultura*, acerca das formas de patronato nas artes.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

consequentemente, seus direitos trabalhistas. Em 1988, esse grupo de trabalhadores efetivos foi eliminado, com a justificativa de que os quadros de funcionários poderiam vir a ser repostos (COLI, 2003, p. 224-5).

As mudanças no mundo do trabalho, da criação desses postos até a atualidade, foram substanciais e sistemáticas, especialmente se pensarmos no processo de publicização que, a partir da década de 1990, extinguiu as entidades estatais e públicas, substituindo-as por fundações públicas de direito privado. Nesse sentido, as formas autônomas, precárias, substitutas, intermitentes e subcontratadas de trabalho, como o não trabalho e o desemprego, que sempre fizeram parte do trabalho artístico brasileiro, intensificaram-se ainda mais no atual contexto.

Nas pesquisas desenvolvidas pela socióloga do trabalho, Liliana Segnini (2009b, 2011, 2014), ela destaca que no Brasil, em música e dança, os índices sobre o mercado de trabalho formal, com registro em carteira, são inexpressivos. Por outro lado, as múltiplas formas de trabalho precário necessárias à manutenção da sobrevivência desses artistas provocaram o crescimento do número de ocupados em Artes e Espetáculos no Brasil.

Esta constatação é reiterada pelo fortalecimento desse campo econômico e pelo crescimento do número de artistas e produtores de espetáculo entre os trabalhadores ocupados no Brasil, bem acima dos índices que informam o mercado de trabalho. Por exemplo: entre 1992 e 2006, a população ocupada cresceu 16%, enquanto o grupo de profissionais dos “Espetáculos e das Artes” (SEGNINI, 2008) registrou crescimento de 67% (SEGNINI, 2009a). Este dado é confirmado, quando considerado o período mais recente 2003/2011, no qual a população ocupada volta a apresentar crescimento de 17%, enquanto os inscritos no grupo referido registram crescimento maior de 22%. (SEGNINI, 2014, p. 51)

A lógica empresarial é a que impera no modelo das OSC, com os princípios de eficiência, eficácia, contenção dos gastos e produtividade. Quando uma OSC assume a gestão de um equipamento cultural, juridicamente a entidade original é extinta e, em decorrência disso, ocorre a mudança no enquadramento funcional para o regime da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). Sabemos que esses elementos causam impacto sobre a qualidade do serviço social ofertado, sobretudo pela forma como recaem sobre os trabalhadores. Sobre esse aspecto, a seguinte declaração da ex-secretária da cultura do estado de São Paulo (2003-2005), Cláudia Costin, responsável pela adoção do modelo de OSC, expressa tais impactos nas relações de trabalho:



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

É quase impossível operar a cultura diretamente. Não dá para contratar um bailarino por concurso público, prevendo que ele vá se aposentar aos 70 anos como funcionário. A OS estabelece um contrato de gestão, que impõe à associação que vai gerir o equipamento um grupo de metas que explicitam como deve funcionar. É muito mais fácil e isso despolitiza a condução daquele órgão. [...] A grande vantagem é a flexibilidade e o controle social. (COSTIN, 2004, página ilegível)

Levantamento realizado acerca desse tema revelou que passaram por esse processo, em especial no estado de São Paulo, as seguintes instituições responsáveis pela formação musical de crianças e jovens: Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí - 2006, Associação de Amigos do Projeto Guri - 2004 (polos no interior de São Paulo), Santa Marcelina – Organização Social da Cultura - 2007 (Projeto Guri - polos da Grande São Paulo, Escola de Música do Estado de São Paulo Tom Jobim) e Escola Municipal de Música de São Paulo - 2011 (Fundação Theatro Municipal - Organização Social da Cultura Instituto Brasileiro de Gestão Cultural). Dentre essas, somente o Conservatório de Tatuí, a Escola de Música Tom Jobim e a Escola Municipal de Música de São Paulo oferecem ensino técnico ou que viabilize a profissionalização por meio de preparação para o ingresso no ensino superior.

Por outro lado, o modelo das OSCs, particularmente no estado de São Paulo, tem sido a referência em direitos trabalhistas no campo da formação em música. Nos programas de formação referidos acima, a experiência de enquadramento funcional estatutário não existiu; em seu lugar estavam os contratos por tempo determinado e o pagamento por ordem de serviços – relação mediada pela Cooperativa de Músicos do Estado de São Paulo, responsável pelo repasse dos pagamentos. Por isso, alguns professores de música veem na OSC uma perspectiva de trabalho formal com o vínculo celetista e alguns direitos a este relacionado. Voltaremos a essa discussão posteriormente.

Com respeito a outros equipamentos culturais voltados à atividade musical que foram qualificados como Fundações, OSC e OSCIPs, temos: Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Fundação Osesp - 2005); Fundação Theatro Municipal de São Paulo (Organização Social da Cultura Instituto Brasileiro de Gestão Cultural – 2013); Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, Orquestra Jazz Sinfônica e Orquestra Sinfônica do Theatro São Pedro (Organização Social de Cultura Instituto Pensarte – 2011), Orquestra Sinfônica Brasileira, Orquestra Filarmônica de Minas



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Gerais (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público Instituto Cultural Filarmônica – 2005), Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Fundação Cultural Pablo Komlós – 2004). Há também outros equipamentos culturais geridos sob esse modelo: o Museu da Imagem e do Som (Associação do Paço das Artes Francisco Matarazzo Sobrinho - Organização Social de Cultura - 2007), o Museu da Língua Portuguesa (Organização Social de Cultura IDBrasil Cultura Educação e Esporte – 2012) e a Pinacoteca do Estado (Associação Pinacoteca Arte e Cultura Organização Social de Cultura – 2005).

Atualmente, na Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo (SEC), há 38 iniciativas adeptas do mecanismo de sociedades civis sem fins lucrativos, sem a privatização do patrimônio em si. Para situar o leitor, podemos exemplificar com o caso da Pinacoteca do Estado (2005). A Associação Pinacoteca Arte e Cultura (APAC) concentra uma estrutura gerencial característica desse formato apresentado anteriormente, composta por conselhos, sendo o de Administração responsável pelas decisões da instituição, e plano de metas similar ao das empresas. Há indícios de que o Conselho de Administração se associou ao mercado, deixando de corresponder às expectativas de manutenção da história do museu, seu acervo e legado artístico, conforme reflete Ana Maria Belluzzo em entrevista à *Carta Capital* (MARGARIDO, 2014, p. 63): “*Numa época em que a produção cultural tornou-se commodity, como evitar que estratégias mercadológicas passem a definir o que será a história da arte?*”.

O conselho é frequentemente composto por administradores, advogados e empresários colecionadores de arte, com forte inclinação para o segmento contemporâneo. Nesse sentido, interesses privados acabam se cruzando com interesses públicos. O presidente do conselho, José Olympio Pereira, por exemplo, é um amante de obras contemporâneas e possui um acervo que ultrapassa 1,2 mil peças. Coincidentemente, ele está na nova coalizão para reerguer o Museu de Arte de São Paulo (Masp) e no alto escalão do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP) e da Bienal (MARGARIDO, 2014).

Outros exemplos significativos de bilionários que se afastam de seus negócios e passam a dedicar-se ao mundo das artes e da educação possuem destaque nas publicações americanas da revista *Forbes*. Ligadas ao setor financeiro, temos a família Villela: Maria de Lourdes Egydio Villela ou Milú, que preside o Itaú Cultural e acumula função com a presidência do MAM-SP, e



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Ana Lucia de Mattos Barretto Villela, que preside o Instituto Alana, no Jardim Pantanal, região leste de São Paulo, onde desenvolve projetos educacionais e iniciativas contra o consumo infantil (BERNARDES, 2015, p. 25). Recentemente, o *ranking* dos bilionários brasileiros publicado pela revista *Forbes* Brasil (2015) destaca como primeiro da lista: Jorge Paulo Lemann, cuja fortuna, calculada em 83 bilhões de reais, foi acumulada no ramo de cervejaria com a empresa AmBev, que em 2008 tornou-se a maior cervejaria do mundo, ao associar-se à Budweiser. Além disso, possui outros investimentos em negócios altamente rentáveis. No ramo da educação, fundou, em 2002, a *Fundação Lemann*, uma organização sem fins lucrativos, cujo objetivo é melhorar a educação pública do país, com base nos princípios de empreendedorismo e de *high education* influenciados pela cultura norte-americana.

A pesquisa realizada por Chin Tao Wu (2006) informa que os colecionadores-curadores de arte contemporânea se encontram em vantagem com relação aos demais colecionadores, pois possuem o privilégio da informação. E, quanto mais obras compram de um determinado artista, maior será o valor ou o prestígio de sua coleção após a exposição no museu. Essa relação confere um ganho econômico ao investidor, em detrimento do caráter/interesse público do museu, o que é possível constatar na declaração de um desses empresários, citada pela pesquisadora: “Não temos culpa que depois da aquisição do museu ou exposição o artista eleva o preço de sua obra em 30% - é quase impossível ser curador e não haver conflito de interesses” (WU, 2006, p. 116).

A rede de relações formada por executivos de empresas, em sua maioria advogados, banqueiros, contadores ou outros especialistas em finanças, que por meio da arte se encontram e estabelecem parcerias nos negócios, também estabelece laços consanguíneos, matrimoniais, de amizade e de sociedade. Esse encontro torna-se um elemento desejável para a acumulação de capital das corporações financiadoras de arte e, como consequência disso, o seu poder econômico transforma-se em poder cultural<sup>39</sup>. A propriedade e o controle dos meios de produção cultural tornam-se um setor dentro da propriedade e do controle mais amplos de uma área produtiva e financeira, no caso, as grandes corporações (WILLIAMS, 2008).

No mesmo sentido, a análise de Williams (2008) reitera que as relações de produto e mercado se tornaram predominantes na atualidade. Afinal, as empresas industriais e comerciais



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

consolidaram um patronato de segundo tipo, análogo ao das cortes e das famílias nobres (forma anterior de mecenato). Neste caso, há uma apropriação das obras para uso próprio, e de forma mais atualizada, como um meio de investimento ou propaganda institucional. No final do século XX, ressalta o autor, muitas outras instituições culturais passam a ser dependentes do rendimento ou do patrocínio dessa instituição específica do mercado – a propaganda.

Acerca das redes sociais e corporativas que esses grupos criam entre si e a concentração de poder que circula entre elas, Chin Tao Wu (2006) sintetiza, a partir de sua pesquisa, três aspectos que podemos mencionar, a fim de verificar sua ocorrência em nosso estudo de caso: 1- a relação entre poder corporativo e poder político por meio do financiamento de campanha eleitoral; 2- a promoção de empresários a cargos formais na administração das instituições culturais, o que manifesta não somente o controle governamental sobre a instituição, mas também a valorização da “cultura empresarial” e seu papel ideológico, tal como podemos verificar nas Fundações e Associações de Amigos da Arte, especialmente, entre os membros dos conselhos<sup>40</sup>; e 3- a combinação entre poder aquisitivo e poder econômico, que oferece acesso privilegiado a certos indivíduos à administração de conselhos, instituições de caridade, hospitais e escolas, o que amplia seu grau de influência na sociedade (já pudemos verificar que, a partir dos anos 2000, várias empresas patrocinadoras do Projeto Guri constituíram Organizações Sociais próprias).

Retomando a discussão acerca do modelo das OSCs, particularmente no estado de São Paulo, o fato de o modelo ter se tornado a referência em direitos trabalhistas no campo da formação em música, para alguns dos professores de música entrevistados nesta pesquisa, em contextos nos quais a experiência de enquadramento funcional estatutário nunca existiu, revela a falta de referências positivas anteriores acerca das condições de trabalho, o que induz a uma interpretação pouco crítica da realidade. Contudo, seus argumentos nos colocam diante de um problema, sobre o qual podemos refletir, mas sem a pretensão de apresentar uma resposta.

Durante a gestão do secretário de cultura, João Sayad (2007-2010), houve um crescimento substantivo do Projeto Guri e evidências de críticas em relação à administração da Associação de Amigos do Projeto Guri. Sendo assim, em 2007, a convite da Secretaria de Cultura, uma nova organização assumiu a gestão dos polos da Grande São Paulo e Capital: o Instituto das Irmãs



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Marcelinas. Essa parceria foi proposta com base na experiência desse Instituto na parceria público-privado e na filantropia no campo da saúde (administrando hospitais de grande porte e programas da rede básica de saúde como UBSs, AMAs, AMEs, NASF e CAPS), além da sua atuação no campo das artes, com a oferta de Ensino Superior privado – Faculdade de Artes da Santa Marcelina (BRUNO, 2013, p. 52).

Sayad refere-se a uma herança maldita no interior da secretaria, que são os contratos de trabalho irregulares dos funcionários, chamados “credenciamentos” (Cooperativa de Músicos do Estado de São Paulo), e assume a proposta de regularização via Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT).

Esse processo gerou discussão e discordâncias quanto ao modelo e às estratégias de transição, e um dos grupos que se posicionou em relação a isso foi a Cooperativa de Música do Estado de São Paulo. Naquele momento, ela era responsável pelo pagamento dos funcionários da Associação de Amigos do Conservatório de Tatuí; da Associação de Amigos do Projeto Guri; e da Associação de Amigos do Centro de Estudos Musicais Tom Jobim, que reunia a antiga ULM, a Orquestra Jazz Sinfônica e a Banda Sinfônica do Estado. Tratava-se de um contrato estabelecido com essas OSCs, na tentativa de burlar o pagamento direto à pessoa física. Além disso, os profissionais do Projeto Guri eram considerados *instrutores*, o que prevê outra faixa de remuneração e outra relação com o trabalho educacional, que, conseqüentemente, deslegitima o ofício do músico professor (SÃO PAULO, 2012, p. 51).

Mas o fato é que a Cooperativa destacou um aspecto importante nesse processo: a situação dos profissionais. Segundo Carlos Zimbher, presidente da Cooperativa de Música, cerca de 600 profissionais prestaram serviços durante anos nas escolas estaduais de música, e ele defendeu a incorporação do quadro docente e técnico, mesmo que com avaliações periódicas: “Nada temos a opor quanto à celetização (CLT), à regularização dos contratos. Mas estas pessoas estão aí há 5, 10, 20 anos prestando serviços. Elas sedimentaram o nome e o prestígio dessas instituições. Não é humano ignorá-las” (ZIMBHER, 2008, número de página ilegível).



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Durante as observações do trabalho de campo, realizado em quatro polos do Guri Santa Marcelina – dois deles sediados nos CEUs –, nas regiões sul, leste, centro-oeste e centro, entrevistamos profissionais que atuaram simultaneamente em ambos os projetos (AAPG e GSM). No geral, eles confirmaram o chamado credenciamento da AAPG e o pagamento por serviço via Cooperativa de Música do Estado de São Paulo, além da ausência de direitos como férias, décimo terceiro salário, licenças saúde e maternidade.

Outro ponto sobre o qual precisamos refletir é por que, nesse momento de reestruturação, se optou pelo estabelecimento de contratos no regime da CLT e não pelo enquadramento funcional como servidores públicos estatutários. Sabemos que há implicações, do ponto de vista jurídico, para organizar um concurso público que possa contemplar os trabalhadores que dedicaram anos e anos de sua carreira profissional para sedimentar o prestígio dessas instituições de ensino. Mesmo assim, seria possível encontrar uma saída legal para esse problema. Por outro lado, investir no regime da CLT é uma escolha política e social que assume sua articulação com o processo de desregulamentação do trabalho iniciado no período da Reforma do Estado, nos anos 1990, durante a gestão de Fernando Henrique Cardoso.

Desde o início daquela gestão (1995-2003) no governo federal, a legislação trabalhista sofreu alterações que, por sua vez, redefiniram o estado de regulamentação do trabalho no âmbito da CLT. Foram sucessivas tentativas de reforma dessa legislação, e da Constituição Federal (1988), em seu artigo 7º, que discorre sobre os direitos trabalhistas. E, sob muita pressão social e política, tais tentativas de mudanças radicais foram infrutíferas. Porém, ao assumir os postulados estabelecidos pelo Fundo Monetário Internacional, não restava escolha a não ser acatar as prerrogativas do fundo internacional e redefinir as relações entre capital e trabalho por meio da flexibilização de direitos trabalhistas de forma paulatina. O jornalista Altamiro Borges (2002), em obra publicada com o economista Marcio Pochmann, analisa as principais alterações nesse período.

A relação de trabalho mediada por uma OSC contratada pelo Estado tem sido regulamentada pela CLT ou por pagamentos por serviço feitos geralmente à pessoa jurídica. Em uma das entrevistas com um(a) professor(a) do Guri Santa Marcelina, esse ponto é problematizado e



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

ampliado, trazendo aspectos da precarização do trabalho que recaem igualmente sobre o regime estatutário na atual conjuntura:

*[...] mas existe uma tendência política forte em desprezar as OSs, né? Principalmente à esquerda, terceirização e tudo mais. Eu não tenho uma opinião muito formada, tenho uma tendência mais de esquerda só que... Mas eu acho que o que faz o Guri funcionar, no sentido de dar um salário melhor para o professor, é justamente ser uma OS, porque, em qualquer outro projeto de Estado ou escola pública, os professores ganham muito mal, minha mãe é professora do Estado. Nas ETECs e FATECs, o salário também é muito baixo em vista do Guri, por exemplo. Então eu acho que o fato de ser uma OS garante algumas coisas melhores, mas aí é uma discussão que eu não sei fazer. (Professor(a) de Música, Guri Santa Marcelina, 2015)*

Embora a CLT tenha sofrido sucessivas alterações, que beneficiam, em sua maioria, o empregador, os músicos que trabalham nessa condição se sentem protegidos e relativamente estáveis em seus empregos. Pois, ao compararmos essa realidade, a maior parte dos projetos em arte-educação conduzidos por ONGs e OSs, conforme analisou Pronsato (2014), veremos vínculos temporários de trabalho na condição informal, de trabalho parcial, e na relação salarial entre o empregador e a pessoa jurídica. Isso interfere, primeiramente, na subjetividade do trabalhador, que perde aos poucos a capacidade de construir uma narrativa coerente para sua vida (SENNET, 2009).

Porém, é verdade, não podemos deixar de considerar os impactos da precarização do trabalho sobre as relações de trabalho regidas pelo vínculo estatutário, pois o sentido das mudanças atuais afeta a relação capital e trabalho de modo geral. Contudo, os direitos trabalhistas constituídos historicamente entre o poder público (municipal, estadual e federal) e os trabalhadores são regidos por leis próprias em instituições mais sólidas e perenes, resguardadas das constantes flutuações regidas diretamente pelo mercado. A existência de ambientes de trabalho nos quais se asseguram direitos trabalhistas como, por exemplo, a segurança e estabilidade de um trabalhador concursado, é o que tem sustentado a capacidade de resistência e luta da classe trabalhadora, de certo modo. O erro consiste em atacar, equivocadamente, os direitos que foram conquistados ao longo de anos.



## XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

### **V. Conclusões**

Considero que esse balanço sobre a transferência da gestão de políticas culturais para a iniciativa privada permitiu compreender de que modo a relação entre a arte e a cultura foi apropriada pelo capital como ferramenta política para minimizar tensões sociais ou estimular o crescimento econômico por meio dos projetos de desenvolvimento cultural (YÚDICE, 2006).

Já do ponto de vista da prática educativa desempenhada no Projeto Guri Santa Marcelina, podemos dizer que o impacto das relações sociais de trabalho nesta Organização Social sobre as relações de formação aparece na avaliação dos alunos, quando seus valores se confundem com os valores e a ideologia da instituição, que, intencionalmente ou não, continua a insistir em outros aspectos como inerentes à prática musical: disciplina, concentração, responsabilidade, resiliência, cooperação, tolerância, protagonismo e cidadania. Não negligenciamos a existência desses valores, apenas verificamos a conexão entre eles e a orientação mais recente do mercado de trabalho, proveniente da racionalidade capitalista pós-reestruturação produtiva, em que são mobilizadas as competências atitudinais, como a polivalência, o empreendedorismo, a flexibilidade, a criatividade e a liderança.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

## **VI. Bibliografía**

- BERNARDES, J. (2015). Os salões políticos: com profissionais preparados e doações para campanhas, bancos se aliam a parlamentares na defesa de seus interesses no legislativo. *Caros Amigos "Bancos: Ameaça Global"*, ano XIX, n. 77, out. . São Paulo: Caros Amigos. p. 23-25.
- BRASIL (1998). Lei nº 9.637, de 15 de maio de 1998. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 18 maio 1998. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9637.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9637.htm)>. Acesso em: 12 jul. 2012.
- BRESSER PEREIRA, L. (1997). Exposição no Senado sobre a Reforma da Administração Pública. *Cadernos MARE de Reforma do Estado*, caderno 3.
- BRUNO, M. (2013). *Tecendo cidadania no território da Educação Musical: A experiência do Programa Guri Santa Marcelina*. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- CASTEL, R. (2009). *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*. Petrópolis: Vozes.
- CERQUEIRA, A. (2015). O artista como trabalhador. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL MARX E ENGELS-CEMARX, 8., julho de 2015, Campinas.
- CHAUÍ, M. (2006). *Cidadania cultural: o direito à cultura*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo.
- COLI, J. (2003). *"Vissi d'arte" por amor a uma profissão: um estudo sobre as relações de trabalho e a atividade do cantor no teatro lírico*. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- \_\_\_\_\_. (2006). A precarização do trabalho imaterial: o caso do cantor do espetáculo lírico. In: ANTUNES, Ricardo (Org.). *Riqueza e miséria do trabalho no Brasil*. São Paulo: Boitempo, p.297-320.
- DAGNINO, E. (2005). Políticas culturais, democracia e o projeto neoliberal. In: *Revista Rio de Janeiro*, n. 15, jan./abr. Disponível em: <[http://www.forumrio.uerj.br/documentos/revista\\_15/15\\_dossie\\_EvelinaDagnino.pdf](http://www.forumrio.uerj.br/documentos/revista_15/15_dossie_EvelinaDagnino.pdf)>. Acesso em: 09 dez. 2015.
- DUNCAN, C. (1995). *Civilizing rituals: inside public art museums*. London: Routledge.
- FURTADO, C. (2012). *Ensaio sobre cultura e o Ministério da Cultura*. Rosa Freire d'Aguiar Furtado (Org.). Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
- MARÃO, D. (2011). *Relações de trabalho em música: o contraponto da harmonia*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- MARGARIDO, O. (2014). *Uma década de organizações sociais em SP*. Carta Capital, 27 out., p. 62-64.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

- MODESTO, P. (1997). Reforma administrativa e marco legal das organizações sociais no Brasil: as dúvidas dos juristas sobre o modelo das organizações sociais. In: *Revista do Serviço Público*, ano 48, n. 2, maio-ago.
- POCHMANN, M. & BORGES, A. (2002). “Era FHC”: a regressão do trabalho. São Paulo: Anita Garibaldi.
- PRONSATO, L. (2014). *Em equilíbrio precário: o trabalho do profissional da dança em ações socioeducativas*. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- RIDENTI, M. (2000). *Em busca do povo brasileiro*. Rio de Janeiro: Record.
- SÃO PAULO (2012). *Música para formar pessoas: cinco anos de Santa Marcelina Cultura – 2008 a 2012*. São Paulo: Santa Marcelina Cultura.
- SEGNINI, L. (2009). Vivências heterogêneas do trabalho precário: homens e mulheres, profissionais da música e da dança, Paris e São Paulo. In: GUIMARÃES, Nadya Araújo; HIRATA, Helena; SUGITA, Kurumi (Org.). *Trabalho flexível, empregos precários?* São Paulo: Edusp, p. 169-202.
- \_\_\_\_\_ (2012). Música, dança e artes visuais: aspectos do trabalho artístico em discussão. In: *Revista Observatório Itaú Cultural – Itaú Cultural*, São Paulo, n. 13 set. .
- \_\_\_\_\_ (2014). O trabalho do músico entre o Estado e o mercado. In: *Políticas Culturais em Revista – UFBA*, Salvador, v. 7, n. 2. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/pculturais/article/viewFile/11471/9474>>. Acesso em: 20 nov. 2015.
- SENNET, Richard. *A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Trad. Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Record, 2009.
- WILLIAMS, R. (1984). *The long revolution*. Middlesex: Penguin.
- \_\_\_\_\_ (2007). *Palavras-chave: um vocabulário de cultura e sociedade*. Trad. Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo.
- \_\_\_\_\_ (2008). *Cultura*. Trad. Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- \_\_\_\_\_ (2011). *Cultura e sociedade: de Coleridge a Orwell*. Trad. Vera Joscelyne. Petrópolis: Vozes.
- WU, C. (2006). *Privatização da cultura: a intervenção corporativa na arte desde os anos 1980*. São Paulo: Boitempo.
- YÚDICE, George (2000). Para una ecología cultural. In: *SEMINAR ON NUEVOS RETOS Y ESTRATEGIAS DE LAS POLÍTICAS CULTURALES FRENTE A LA GLOBALIZACIÓN*, nov. , Institut d’Etudes Catalans, Barcelona.
- YÚDICE, G. (2006). *A conveniência da cultura: usos da cultura na era global*. Belo Horizonte: UFMG.
- ZIMBER, C. (2008). “Herança maldita” é o desafio de Sayad. Entrevista concedida a Jotabê Medeiros. *O Estado de S. Paulo*, Caderno 2, 27 nov.



**XXXI CONGRESO ALAS  
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio